

APROXIMAÇÕES E DISTANCIAMENTOS ENTRE METODOLOGIAS ATIVAS E EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA

Louise de Quadros da Silva¹

Charlene Bitencourt Soster Luz²

Paulo Fossatti³

Ingridi Vargas Bortolaso⁴

Resumo: O estudo possui como tema as metodologias ativas e educação empreendedora. Temos como objetivo discutir a relação entre metodologias ativas e educação empreendedora. Para isso, realizamos uma revisão de literatura dos últimos 3 anos sobre o tema, por meio de um estudo qualitativo e uma análise hermenêutica. Os principais resultados evidenciam que as metodologias ativas se apresentam como um conceito amplo que engloba diferentes estratégias de ensino, desde que coloquem o estudante no centro do processo de ensino-aprendizagem, como protagonista no seu desenvolvimento. Já, a educação empreendedora compreende as estratégias de ensino-aprendizagem que fomentam o desenvolvimento de competências empreendedoras. Nossas considerações finais indicam que as metodologias ativas e a educação empreendedora visam o desenvolvimento do estudante protagonista, porém, as metodologias ativas são mais amplas e incluem diferentes estratégias de ensino. Já a educação empreendedora é uma ramificação ou uma continuidade dessas metodologias, porém com foco no

310

¹ Doutoranda e Mestra em Educação pela Universidade La Salle, Canoas/RS, Brasil. Bolsista CNPQ/PROSUC. Analista de Pesquisa e integrante do grupo de pesquisa Gestão Educacional nos diferentes contextos.

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-8632-3374>. E-mail: louise.quadrosdasilva@gmail.com.

² Doutoranda e Mestra em Educação pela Universidade La Salle, Canoas/RS, Brasil. Bolsista CNPQ/PROSUC. Professora de Logística. Integrante do grupo de pesquisa Gestão Educacional nos diferentes contextos.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7164-0425>. E-mail: charlenebs@gmail.com.

³ Reitor da Universidade La Salle, Doutor em Educação. Docente do PPG Educação Universidade La Salle, Canoas/RS, Brasil. Bolsista Pesquisador Produtividade CNPq. Líder do grupo de pesquisa Gestão Educacional nos diferentes contextos.

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-9767-5674>. E-mail: paulo.fossatti@unilasalle.edu.br

⁴ Doutora em Administração pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo/RS, Brasil. Docente do PPG Educação e Memória Social e Bens Culturais da Universidade La Salle, Canoas/RS, Brasil. Integrante dos Grupos de pesquisa: NORI - Núcleo de gestão de operações e relações interorganizacionais UNISC/CNPq; Grupo de Estudo sobre Redes Interorganizacionais - GeRedes - UNISINOS/CNPq e Estratégias Regionais LaSalle/CNP.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4881-1091>. E-mail: ingridi.bortolaso@unilasalle.edu.br.



desenvolvimento de competências empreendedoras, como por exemplo a criatividade, criticidade, inovação e capacidade de solucionar problemas.

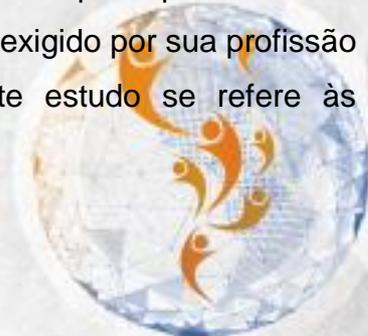
Palavras-chave: Educação Empreendedora. Metodologias Ativas. Protagonista.

1 INTRODUÇÃO

A educação exige novas formas de ensino-aprendizagem no mundo dinâmico que vivemos, no qual as mudanças são imperativas. Assim, se faz necessário uma educação que instigue o estudante, tornando-o parte ativa do seu processo de aprendizagem. Nesse contexto, o papel docente expande sua responsabilidade e ultrapassa a visão conteudista, passando a facilitar o aprendizado de diversas formas. Segundo Schaefer e Minello (2016) a educação empreendedora (EE) segue recomendações da Unesco para a educação do século XXI, documento o qual indica a necessidade do aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser. Esta é uma realidade vivenciada pelos pesquisadores todos os dias.

Nesse caminho, as metodologias ativas colocam o estudante como protagonista em variadas situações para que este tenha uma formação permeada pelo desenvolvimento de competências para lidar com as incertezas do mundo local e global, para serem cada vez mais empreendedores, ou seja, criativos, críticos, inovadores e focados na solução de problemas. Neste cenário, a educação empreendedora tem espaço no sentido de ruptura com o tradicional e busca constante de mobilizar o potencial do estudante para transformação do mundo em que convive. Conforme Turchielo, De Oliveira e Dalongaro (2019, p. 255) “A educação empreendedora tem despertado, cada vez mais, o interesse das Instituições de ensino e do meio empresarial, visto que é considerada uma iniciativa essencial para o desenvolvimento econômico e social de uma localidade.”.

Assim, as metodologias ativas utilizadas como subsídio para a educação empreendedora são relevantes para atender às demandas educacionais no século XXI. Segundo Guimarães e Dos Santos (2020) as dinâmicas mudanças no mundo têm exigido das competências antes não demandadas, as quais precisam ser desenvolvidas para que o indivíduo alcance o desempenho exigido por sua profissão em uma realidade tão instável. Por isso, o tema deste estudo se refere às



metodologias ativas e educação empreendedora. Para isso, utilizamos a abordagem metodológica qualitativa com revisão de literatura e análise hermenêutica.

Após esta introdução, apresentaremos em nosso referencial teórico o conceito de metodologias ativas e educação empreendedora. Na sequência temos a descrição da metodologia de pesquisa utilizada neste trabalho, seguida do tópico de análise e discussão dos resultados, momento em que realizamos nossas inferências nos achados a fim de responder ao objetivo proposto. Por fim, temos as considerações finais com a agenda de pesquisa e as referências do estudo.

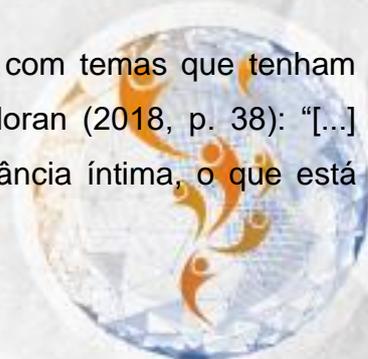
2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Metodologias Ativas

Para iniciar nossa discussão, vamos conceituar, brevemente, os termos metodologias ativas e educação empreendedora. As metodologias ativas “[...] se apresentam como alternativa para formar profissionais proativos e capacitados para trabalhar no contexto sócio-histórico da contemporaneidade, caracterizada pela fluidez e incerteza, de onde emerge a imprevisibilidade.” (MOREIRA *et al.*, 2020, p. 6). Nesse caminho, segundo Quadros da Silva, Luz e Fossatti (2022) as metodologias ativas desenvolvem os estudantes de forma plena, preparando-os para seu futuro profissional.

Para Moran (2018) a aprendizagem é ativa por natureza e mesmo que a transmissão de informação tenha seu papel, o questionamento e experimentação possuem maior dimensão e profundidade no aprendizado. O modelo tradicional de ensino não precisa ser excluído, mas complementado com as metodologias ativas, pois com a experimentação que esta proporciona facilita a aproximação teoria-prática. Moran (2018, p. 37) defende que neste modelo de aprendizagem “[...] avançamos em espiral, de níveis mais simples para mais complexos de conhecimento e competência em todas as dimensões da vida.”. Compreendemos que as metodologias ativas incentivam o convívio social, pela promoção do trabalho em equipe, no exercício da empatia e escuta do outro.

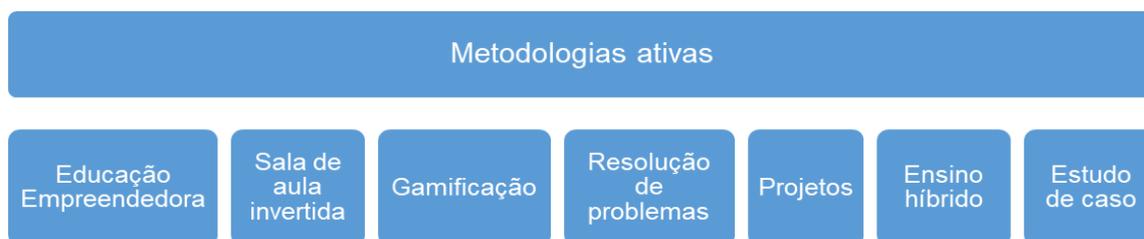
Além disso, cabe aos docentes abordar o conteúdo com temas que tenham significado e sentido aos estudantes, conforme aponta Moran (2018, p. 38): “[...] aprendemos o que nos interessa, o que encontra ressonância íntima, o que está



próximo do estágio de desenvolvimento em que nos encontramos.”. O autor também salienta que a adoção das metodologias ativas, melhoram a capacidade de adaptação e despertam o estudante para a realização de múltiplas tarefas.

Diesel (2019) apresenta as características dessa metodologia, a saber: a) o estudante no centro do processo de ensino-aprendizagem; b) o estudante autônomo; c) o docente como mediador e facilitador do processo de ensino-aprendizagem; d) a problematização, a reflexão e o trabalho em equipe. Nesse sentido, Veloso *et al.* (2019, p. 23266) afirma que “[...] as metodologias ativas possibilitam a problematização de situações reais, incentivando os educandos a buscar soluções, planejar estratégias, e se aproximar do mercado empreendedor.”. Segundo Jerônimo *et al.* (2021), algumas das estratégias de ensino dessa metodologia são: sala de aula invertida, gamificação, resolução de problemas, projetos, ensino híbrido e estudo de caso.

Figura 1 – Metodologias ativas identificadas nos artigos



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2022).

As metodologias ativas se apresentam como um conceito amplo que engloba diferentes estratégias de ensino, desde que coloquem o estudante no centro do processo de ensino-aprendizagem, como protagonista no seu desenvolvimento. Dentre essas possibilidades, temos a educação empreendedora, que refere-se a uma das ramificações das metodologias ativas, porém com um direcionamento específico o qual discutiremos a seguir.

2.2 Educação Empreendedora

No que se refere à Educação empreendedora (EE), Turchielo, De Oliveira e Dalongaro (2019) afirmam que esta pode construir novos padrões de comportamento, influenciando positivamente no crescimento econômico. A EE “[...] objetiva proporcionar o desenvolvimento do aluno, contribuindo para a formação de pessoas

criativas, inovadoras e comprometidas com o desenvolvimento coletivo.” (PERONI; CAVALARI JUNIOR, 2019, p. 71). Concomitantemente, Comassetto (2019) discorre sobre a compreensão da EE não apenas como meio de fomento para incubadoras, startups, entre outros empreendimentos, mas principalmente como meio de desenvolvimento de competências empreendedoras.

Segundo Barbosa *et al.* (2020, p. 126) “[...] a educação empreendedora promove a criatividade e a aprendizagem [...]”. Semelhantemente, Saes e Marcovitch (2020) afirmam que a EE volta-se para a formação de indivíduos com competências inovadoras e valores coletivos. Entendemos que a EE exige uma metodologia de ensino que busca desenvolver estudantes com competências empreendedoras e não, especificamente, empreendedores no sentido de pessoas que têm seus próprios empreendimentos.

A sala de aula física ou online apresenta-se como espaço para o desenvolvimento da EE com a busca por soluções, seja de forma mais sofisticada ou simples, o importante é o aprimoramento de competências e a utilização da potencialidade de cada um, de forma coletiva. Dessa forma, aprender se torna empolgante e passa a tomar mais espaço na vida dos estudantes por ser uma aventura constante (MORAN, 2018). Tais vivências escolares são um exercício da cidadania dos estudantes, pois para Moran (2018, p. 47): “[...] as sociedades mais dinâmicas são as que incentivam a colaboração, o empreendedorismo e a criatividade.”.

3 METODOLOGIA

O objetivo desta pesquisa visa discutir a relação entre metodologias ativas e educação empreendedora, apontando aproximações e distanciamentos entre os dois conceitos. Para isso, optamos pela revisão de literatura, a qual segundo Prodanov e De Freitas (2013, p. 78): “[...] tem papel fundamental no trabalho acadêmico, pois é através dela que você situa seu trabalho dentro da grande área de pesquisa da qual faz parte, contextualizando-o.”. Para a organização do trabalho nos apoiamos em Lakatos e Marconi (2009, p. 44), que destacam oito fases: “a) escolha do tema; b) elaboração do plano de trabalho; c) identificação; d) localização; e) compilação; f) fichamento; g) análise e interpretação; e h) redação.”.



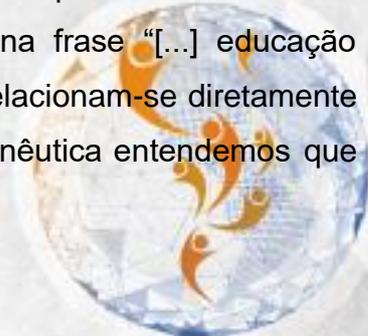
Para nossa revisão utilizamos os seguintes descritores: “educação empreendedora” e “metodologias ativas”. A busca por artigos foi realizada no Google Acadêmico e no Scielo, sendo selecionadas publicações com no máximo 3 anos e disponíveis de forma completa e gratuita. Feito isso, realizamos a leitura preliminar dos materiais a fim de selecionar os estudos que condiziam com a temática e o objetivo de nossa pesquisa. Foram 14 materiais selecionados para a análise, sendo que todos continham em seu conteúdo “metodologias ativas” e “educação empreendedora”. Desses, apenas quatro relacionaram diretamente os dois termos e os demais nos apoiaram com apontamentos importantes sobre os conceitos e as aproximações que nos permitiram chegar a nossos resultados.

Por fim, realizamos a análise hermenêutica que “[...] remete ao deus grego Hermes, o mensageiro dos deuses. Sendo assim, o hermeneuta seria tanto aquele que transmite quanto o que interpreta uma mensagem.”. (VIEIRA, 2019, p. 14). De acordo com Gilhus (2016, p. 144), a hermenêutica é “[...] um conceito derivado de hermeneuein, que significa ‘expressar’, ‘traduzir’, ‘interpretar’.”. O autor ainda complementa ao afirmar que para a interpretação hermenêutica de algo precisamos ler o material detalhadamente, explorando ao máximo a linguagem e o contexto.

Hermann (2002) apresenta a questão da cientificidade da hermenêutica, informando que encontramos no dicionário seu significado como “[...] interpretação do sentido das palavras, arte de interpretar o que está nos símbolos e também interpretação científica baseada na realidade humana”. (HERMANN, 2002, p. 15). Dessa forma, a hermenêutica questiona o conhecimento ao permitir a multiplicidade de interpretações. Para a análise da pesquisa, nos organizamos em 6 etapas, a saber: a) Leitura completa dos artigos selecionados com anotação dos conceitos; b) Busca por aproximações e distanciamentos dos conceitos; c) Diálogo entre os autores para relacionar os achados e as anotações de cada um; d) Escrita do artigo; e) Revisão do conteúdo e ajustes; f) Formatação e revisão gramatical.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os artigos selecionados por nossa revisão de literatura apontam conceitos de metodologias ativas e EE muito próximos assim como na frase “[...] educação empreendedora e metodologias ativas de ensino — inter-relacionam-se diretamente [...]” (DIESEL, 2019, p. 39). A partir de uma análise hermenêutica entendemos que



tais termos podem ser confundidos como sinônimos. Contudo, uma análise mais apurada sobre a temática nos leva a inferir que o conceito de metodologias ativas é mais amplo.

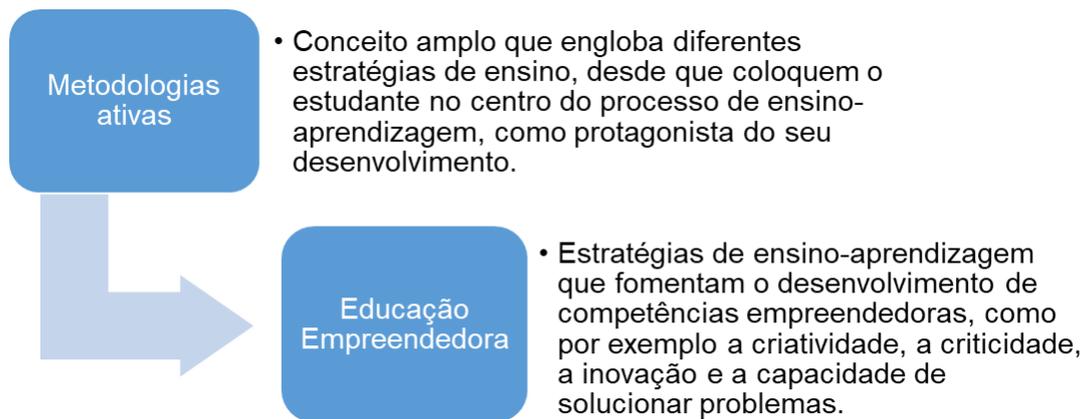
Dessa maneira, “Tanto o protagonismo como o perfil empreendedor são desenvolvidos numa abordagem baseada em metodologias ativas de ensino.” (DIESEL, 2019, p. 37). Moreira *et al.* (2020) e Quadros da Silva, Luz e Fossatti (2022) sinalizam que as metodologias ativas buscam o desenvolvimento integral do estudante a fim de prepará-lo para as adversidades de seu futuro profissional. Assim, “[...] a metodologia ativa de ensino promove a educação empreendedora, uma vez que favorece o protagonismo do aluno.” (DIESEL, 2019, p. 47). Ainda, destacamos que estas metodologias não referem-se apenas à educação empreendedora, mas sim a uma ampla gama de estratégias educacionais que fomentam o desenvolvimento integral e autônomo do estudante.

Conforme Borges, Costa e Da Costa (2021, p. 370) a utilização do método de ensino da educação empreendedora “[...] é fundamental para o desenvolvimento de características inerentes ao perfil do empreendedor, que compreendem a capacidade de planejar, de realizar, de conquistar poder e liderança, assim como de inovar.”. Segundo Diesel (2019) e Quadros da Silva, Luz e Fossatti (2022), as metodologias ativas, tanto quanto a educação empreendedora visam o desenvolvimento do estudante protagonista. No entanto, as metodologias ativas aparecem como um conceito mais amplo, podendo ser aplicada por diferentes estratégias de ensino, desde que coloquem o estudante no centro do processo de ensino-aprendizagem, como protagonista do seu desenvolvimento.

Já a EE, possui essa característica, porém, afunila seu conceito compreendendo as estratégias de ensino-aprendizagem que fomentam o desenvolvimento de competências empreendedoras, como por exemplo a criatividade, a criticidade, a inovação e a capacidade de solucionar problemas. Nesse sentido, entendemos que a EE se diferencia das metodologias ativas por sua especificidade e foco no fomento da formação de empreendedores.



Figura 2 – Relação entre metodologias ativas e educação empreendedora



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2022).

Entendemos que ambos os termos se referem às metodologias de ensino que colocam o estudante no centro do processo. Porém, as metodologias ativas, como o próprio nome sugere, refere-se a meios pelos quais o educador proporciona o desenvolvimento de seus estudantes, sempre tendo estes no centro do processo. Dessa forma, temos diferentes modos de aplicar as metodologias ativas e, dentre elas, a educação empreendedora que volta-se para as competências anteriormente mencionadas.

317

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nosso estudo teve como objetivo discutir a relação entre metodologias ativas e educação empreendedora, a partir de achados de uma revisão de literatura que considerou artigos disponibilizados de forma gratuita no Google Acadêmico e no Scielo, publicados nos últimos 3 anos sobre o tema.

Segundo nossas análises, as metodologias ativas e a educação empreendedora visam o desenvolvimento do estudante protagonista, colocando este no centro do seu próprio processo de desenvolvimento. Porém, as metodologias ativas são mais amplas e incluem diferentes estratégias de ensino, como a sala de aula invertida, gamificação, resolução de problemas, projetos, ensino híbrido e estudo de caso, dentre tantas outras estratégias. Além destas, entendemos que a educação empreendedora também é uma ramificação ou continuidade dessas metodologias, porém com foco no desenvolvimento de competências empreendedoras, como por exemplo a criatividade, criticidade, inovação e capacidade de solucionar problemas.

Nossa agenda de pesquisa sugere para futuras investigações: Estudos longitudinais, podendo comparar o processo de desenvolvimento das competências empreendedoras; Ampliação da compreensão sobre as características empreendedoras; Acompanhamento temporal da carreira dos estudantes; O papel da EE na criação de Pequenas e Médias Empresas no contexto da pós pandemia (COVID-19); e a Verificação da percepção dos diferentes indivíduos envolvidos, como docentes, discentes e gestores. Nossos achados sugerem a continuidade de reflexões sobre a temática a partir de estudos de caso sobre a relação de metodologias ativas e educação empreendedora. Esses estudos de caso podem contemplar a educação básica, o ensino superior e até mesmo pós-graduações, pois como constatamos, o empreendedorismo pode se fazer presente nos mais diferentes âmbitos. Outra sugestão é a busca por uma temática mais ampla como a presença da cultura empreendedora no âmbito educacional e o quanto as metodologias ativas contribuem para fortalecê-la no ensino.

REFERÊNCIAS

318

BARBOSA, Raul Afonso Pommer et al. O Impacto da Educação Empreendedora na Intenção de Empreender: análise dos traços de personalidade. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 9, n. 1, p. 124-158, 2020. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7299826>. Acesso em: 27 de maio de 2022.

BORGES, Paulo Cesar Rodrigues; COSTA, Renata Marques; DA COSTA, Amilton Rodrigues. Educação empreendedora: estudo de caso em instituição universitária. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 4, n. 9, p. 355-372, 2021. Disponível em: <http://www.revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/337/417>. Acesso em: 26 de maio de 2022.

COMASSETTO, Leandro Ramires. A educação empreendedora em questão: a experiência do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Pampa. **Comunicação & Informação**, v. 22, n. 1, 2019. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/ci/article/view/53242/34529>. Acesso em: 22 abr. 2022.

DIESEL, Aline. Protagonismo, educação empreendedora e metodologias ativas de ensino nas licenciaturas: um estudo de caso. Voces y silencios. **Revista Latinoamericana de Educación**, v. 10, n. 2, p. 32-49, 2019. Disponível em: <https://revistas.uniandes.edu.co/doi/pdf/10.18175/VyS10.2.2019.3>. Acesso em: 26 de maio de 2022.



GILHUS, Ingvild Sælid. Hermenêutica. **REVER-Revista de Estudos da Religião**, v. 16, n. 2, p. 144-156, 2016. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/rever/article/view/29431>. Acesso em: 27 maio 2022.

GUIMARÃES, Jairo de Carvalho; DOS SANTOS, Ildamara Ferreira. Educação empreendedora: a prática docente estimulando a mente do estudante. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 14, n. 2, p. 130-151, 2020. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/4417/441763703009/441763703009.pdf>. Acesso em: 28 abr. 2022.

HERMANN, Nadja. **Hermenêutica e educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

JERÔNIMO, Natália da Silva al. Metodologias ativas de aprendizagem na matemática na educação básica na perspectiva de sala de aula invertida. **Anais [...]** Seminário de Integração e Socialização de Pesquisas e Práxis Pedagógica em Matemática, v. 1, 2021. Disponível em: <http://periodicos.unesc.net/seminariomat/article/view/6442>. Acesso em: 31 de maio de 2022.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 2001.

319 MORAN, José. **Metodologias ativas: uma aprendizagem profunda**. In: BACICH, Lilian. MORAN, José. (orgs). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

MOREIRA, Marcia Athayde et al. Educação Empreendedora em Contabilidade: da Teoria à Aprendizagem Experiencial. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, v. 19, n. 1, p. 3, 2020. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7552873>. Acesso em: 26 de maio de 2022.

PERONI, Ana Paula; CAVALARI JUNIOR, Octávi. Educação empreendedora: formação de cidadãos na Educação Profissional e Tecnológica. **Principia (João Pessoa)**, v. 1, n. 47, p. 70-81, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ifpb.edu.br/index.php/principia/article/viewFile/3123/1164>. Acesso em: 27 de maio de 2022.

PRODANOV, Cleber Cristiano; DE FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

QUADROS DA SILVA, Louise de; LUZ, Charlene Bitencourt Soster; FOSSATI, Paulo. Ensino Superior: aprendizagem por meio de desenvolvimento de soluções. **EDUCAÇÃO UNISINOS**, v. 26, p. 1-15, 2022. Disponível em: <http://svr-net20.unilasalle.edu.br/handle/11690/2923>. Acesso em: 27 maio 2022.

SAES, Alexandre Macchione; MARCOVITCH, Jacques. Educação empreendedora: trajetória recente e desafios. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de**



Pequenas Empresas, v. 9, n. 1, p. 1-9, 2020. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7299820>. Acesso em: 28 de maio de 2022.

SCHAEFER, Ricardo; MINELLO, Italo Fernando. Educação Empreendedora: premissas, objetivos e metodologias. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 10, n. 3, p. 60-81, 2016. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4417/441747930006.pdf>. Acesso em: 26 abr. 2022.

TURCHIELO, Rafael de Grandis; DE OLIVEIRA, Luciane; DALONGARO, Roberto Carlos. Formação empreendedora: percepção do perfil empreendedor dos estudantes do ensino médio. **Vivências**, v. 15, n. 28, p. 255-267, 2019. Disponível em: <http://revistas.uri.br/index.php/vivencias/article/view/34>. Acesso em: 27 maio 2022.

VELOSO, Cynara Silde Mesquita et al. Educação empreendedora e as novas diretrizes curriculares nacionais em engenharia. **Brazilian Journal of Development**, v. 5, n. 11, p. 23263-23268, 2019. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/4349>. Acesso em: 26 de maio de 2022.

VIEIRA, Karina Augusta Limonta. Hermenêutica na educação: um método para a compreensão da realidade educacional. **Educação em Foco**, v. 22, n. 37, p. 8-26, 2019. Disponível em: <https://revista.uemg.br/index.php/educacaoemfoco/article/view/2734>. Acesso em: 27 de maio de 2022.

